

LINGUA

Imagem, texto, sensibilização, criatividade	99
<i>João Azenha Junior, Claudia Dornbusch e Masa Nomura</i>	
O campo inicial da frase e a estrutura informacional do texto	121
<i>Selma M. Meireles, Hardarik Blihdorn</i>	
A partícula alemã <i>doch</i> e seus equivalentes	163
<i>Célia Maria Garcia Manoel</i>	
Tradução	
A tradução de Samuel Putnam de <i>Os Sertões – Rebellion in the Backlands</i> , de Euclides da Cunha	181
<i>John Milton</i>	
A preservação dos aspectos expressivos na atividade tradutória: uma aplicação a <i>Os Sertões</i> , de Euclides da Cunha	187
<i>Lineide do Lago Salvador Mosca</i>	
RESENHAS	
Marie Luise THEN, Die informationelle Struktur im Englischen: Syntax und Information als Mittel der Hervorhebung	201
<i>Selma M. Meireles</i>	
Claudio DI MEOLA, <i>Kommen und gehen</i> . Eine kognitiv-linguistische Untersuchung der Polysemie deiktischer Bewegungsverben	209
<i>Hardarik Blihdorn</i>	
Klaus-Peter KONERDING, <i>Frames und lexikalisches Bedeutungswissen</i> . Untersuchungen zur linguistischen Grundlegung einer <i>Frame</i> -theorie und zu ihrer Anwendung in der Lexikographie	217
<i>Eva Maria Ferreira Glensk</i>	
Instruções para os autores	219

APRESENTAÇÃO

A revista *Pandemonium Germanicum* que ora se inicia foi pensada como um veículo de intercâmbio e de debates com a comunidade acadêmica organizada pela Área de Alemão (Departamento de Letras Modernas, FFLCH-USP).

O nome da revista retoma o título de uma peça teatral¹, escrita em 1775, por Jakob Michael Reinhold Lenz, figura emblemática do movimento *Sturm und Drang* (Tempestade e Ímpeto). Esse movimento dos anos 70 do século XVIII buscou a emancipação da burguesia no âmbito dos sentimentos individuais e dos conflitos sociais.

A peça que nos serve de mote é um fragmento, originalmente não destinado à publicação. Apresenta como “pandemônio” a multidão amorfa dos literatos alemães da época do autor, que tentam em vão alcançar o topo de uma montanha (o Olimpo), onde se encontra Goethe. Lenz aparece num papel irônico, mediador entre ambas as esferas. O fragmento é a forma mais apropriada para tal imagem alegórica da literatura como instituição (*Literaturbetrieb*), cujos aspectos caóticos e tumultuosos Lenz coloca no primeiro plano ao denominar seus participantes de “legiões de grafiteiros”.

Lenz, como representante do *Sturm und Drang*, personifica o sentimento anti-*establishment* e anti-autoritário. A ironia de sua peça, bem como do movimento em geral, implica um certo distanciamento do autor de si mesmo, de sua época, das instituições consagradas. É exatamente este espírito que deverá nortear a revista: aberta às mais diferentes manifestações sem advogar autoridade, pautada por um distanciamento auto-crítico em relação à tarefa de trabalhar no campo da germanística.

Como os que compõem a “legião de grafiteiros” do texto de Lenz, os autores dos trabalhos a serem publicados na revista separaram-se do topo do Olimpo e articulam questões principalmente vinculadas ao aqui e

1 Lenz, Jakob Michael Reinhold, *Pandemonium Germanicum. Eine Skizze. Synoptische Ausgabe beider Handschriften* (org. por Matthias Luserke e Christoph Weiß), St. Ingbert, Röhrig, 1993

agora: temas de relevância para a cultura alemã e que tenham repercussão em outras culturas.

O conceito "pandemônio" amolda-se como uma luva para a nossa intenção de burburinho e balbúrdia. Consultando o dicionário, deparamo-nos com o significado de "pandemônio": "moradia ou reunião de todos os demônios". Os demônios são seres intermediários entre os homens e os deuses e, muitas vezes, são concebidos como malignos. Mas, no conceito, há também o "daimon" de Sócrates, que é a "voz interior do deus que adverte". Tal qual demônios dos nossos tempos seculares, pode-se, através da "voz interior que adverte", instaurar mudanças e, em meio à balbúrdia, apontar novos caminhos.

A revista *Pandemonium Germanicum* substituirá os *Cadernos da Semana de Literatura e da Semana de Língua* que publicávamos semestralmente nos últimos anos. As palestras proferidas nessas *Semanas*, enquanto elaboradas por escrito, poderão continuar sendo publicadas na nova revista, passando, contudo, agora pelo crivo de uma comissão científica constituída, para este primeiro número, pelos docentes da Área. Para o segundo fascículo, entretanto, pretendemos ampliar essa comissão, convidando colegas de outras universidades brasileiras bem como do exterior.

Assim, para o segundo número da revista, serão aceitos artigos não necessariamente vinculados às *Semanas*, estando a *Pandemonium* aberta a trabalhos de colegas de outras universidades brasileiras e do exterior, sendo bem-vinda, inclusive, a participação de pós-graduandos. Todos os artigos deverão necessariamente ser avaliados pela comissão científica.

A *Pandemonium Germanicum* será publicada anualmente pela *Humanitas* – Seção de Publicações da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Os fascículos podem ser adquiridos como número avulso ou por meio de assinatura em qualquer livraria ou junto à própria Seção de Publicações da FFLCH.

Os textos a serem apresentados poderão ser redigidos nas línguas de comunicação científica, uma vez que pretendemos alcançar mercados fora do Brasil. Cada fascículo comportará quatro subdivisões, voltadas respectivamente para literatura, língua e tradução, sendo que a quarta parte, visando atualizar informações, abrigará resenhas e recensões.

Todas as contribuições deste primeiro número estão excepcionalmente em língua portuguesa. A parte dedicada à literatura engloba as palestras proferidas na IX e X Semanas de Literatura Alemã, que versaram sobre os temas "Vanguardas históricas da literatura alemã" e "Marcas das vanguardas na literatura alemã do século XX", respectivamente.

Seguindo os mesmos moldes, a parte dedicada a língua conta com palestras apresentadas durante a V *Semana da Língua Alemã*, organizada em 1995 sob o título *O Texto em Estudo*. Em 1996, foi organizada a I *Semana de Tradução*, cujas contribuições aparecem publicadas neste número da revista. Na parte referente a resenhas, temos três recensões de livros sobre Linguística, que abordam temas tratados na *Semana da Língua Alemã* de 1995.

Estendendo o convite de participação a todos os interessados, esperamos que o público aprecie nossa revista e alcancemos com a *Pandemonium Germanicum* um verdadeiro pandemônio de leitores.

Eloá Di Pietro Heise
Hardarik Blühdorn
Masa Nomura
Stefan Wilhelm Bolle

São Paulo, dezembro de 1996